

DATAS	ONDE	QUEM
Segunda, 3 de novembro	Gatões	Diácono Campos e MEC
Quarta, 10 de dezembro	Av. ^a Joaquim Neves dos Santos	Pároco e Diácono Campos
Segunda, 12 de janeiro	Av. ^a Joaquim Neves dos Santos	Diácono Campos e MEC
Segunda, 9 de fevereiro	Gatões	Diácono Campos e MEC
Segunda, 16 de março	Av. ^a Joaquim Neves dos Santos	Pároco e Diácono Campos
Segunda, 13 de abril	Av. ^a Joaquim Neves dos Santos	Diácono Campos e MEC
Segunda, 11 de maio	Gatões	Diácono Campos e MEC
Segunda, 1 de junho (de tarde)	Av. ^a Joaquim Neves dos Santos	Pároco Grupo de Oração M. ^a
Segunda, 13 de julho	Gatões	Diácono Campos e MEC

Zeladores(as) dos altares

Trata-se de um grupo, que tem a seu cuidado a decoração dos altares das nossas duas Igrejas.

Igreja Matriz:

Altar-mor: Anabela Pinto Almeida Araújo; Helena Maria Ferreira Lopes Pinto; Lucinda Alves Pereira (filha Manuela);

Coração de Jesus: Arminda das Dores da Silva Duarte; **Menino Jesus:** José Manuel Pereira da Nova; **Senhora do**

Rosário: Maria da Conceição Pereira Borges; **Nossa Senhora de Fátima:** Maria Flora Silva Ramos Dias; **Senhor da**

Vida: Maria Antónia; **São Paio:** Ana Maria Sousa Viana Ribeiro; Ana Paula Rocha Santos Campos: Fernanda Meira.

Igreja da Sagrada Família:

Altar-mor e Nossa Senhora de Fátima: António Jorge Fonseca Ribeiro e Idalina Maria Gonçalves Vilas Boas Ribeiro;

imagem da Sagrada Família: Estela Maria Pereira Monteiro Ramos.

Como princípio geral, atenda-se a que a utilização de flores nas Igrejas representa um ato de culto, isto é, através das flores, louvamos a Deus e a sua Presença Sacramental no Sacrário e Real na Palavra proclamada, louvamos os seus santos e os objetos dignos de veneração como as imagens.

Portanto, a ornamentação floral das Igrejas não pretende ser um simples ato de embelezamento estético de um espaço, como se faz nas salas de festas e residências particulares. Por conseguinte, as flores colocam-se na Igreja em determinados espaços com sentido de louvor e não para «preencher vazios» e muito menos para dar nas vistas.

Aos zeladores e às Zeladores foram partilhadas algumas recomendações da Instrução geral do Missal Romano (números 304 a 310), onde se prescreve, nomeadamente:

- “Na ornamentação da igreja deve tender-se mais para a simplicidade do que para a ostentação. Na escolha dos elementos decorativos, procure-se a verdade das coisas e o que contribua para a formação dos fiéis e para a dignidade de todo o lugar sagrado (IGMR 292).
- “Pela reverência devida à celebração do memorial do Senhor e ao banquete em que é distribuído o Corpo e o Sangue de Cristo, o altar sobre o qual se celebra deve ser coberto ao menos com uma toalha de cor branca, que, pela sua forma, tamanho e ornato, deve estar em harmonia com a estrutura do altar” (IGMR 304).
- “Haja moderação na ornamentação do altar. No tempo do Advento ornamente-se o altar com flores com a moderação que convém à índole deste tempo, de modo a não antecipar a plena alegria do Natal do Senhor. No tempo da Quaresma não é permitido adornar o altar com flores. Excetuam-se, porém, o domingo Laetare (IV da Quaresma), as solenidades e as festas. A ornamentação com flores deve ser sempre sóbria e, em vez de as pôr sobre a mesa do altar, disponham-se junto dele (IGMR 305).

Foram ainda acrescentadas estas notas, a merecer especial atenção:

1. Não se coloquem os arranjos em contacto direto com a madeira, nem sequer as bases plásticas e muito menos as esponjas. Para isso, devem utilizar-se os recipientes ou vasos de barro ou, então, bases elevadas que não devem, em nenhuma circunstância, derramar gotas ou jorros de água.
2. Nunca se coloquem pioneses nem pregos nem se utilizem arames nos Altares, retábulos ou paredes. Pode utilizar-se velcro grosso para fixar as toalhas, mas os arranjos devem ser independentes dos elementos arquitetónicos da Igreja (não se devem «amarrar» às colunas ou toalhas ou madeiras) e não devem fixar-se a estes com nenhum tipo de material.
3. Os nossos altares são tão ricos, é que dispensam que se exagere em flores. Além do mais, a humidade natural das flores danifica a madeira e os pólenes das flores oxidam o ouro.

Este grupo deve garantir a Adoração do Santíssimo, no Domingo, 7 dezembro, às 10h00, na Igreja Matriz. Deve igualmente assegurar a iniciativa 24 horas para o Senhor, no dia 14 de março, às 11h00.

Este grupo deve aproveitar as iniciativas de formação que lhe foram proporcionadas pela Paróquia, Vigararia ou Diocese.